



Francisco Domingo Secura diz que Picasso sempre gostou da arte românica, "mas deslumbrava-se diante de um quadro de Manet"

Pintor recorda a Paris dos anos 20

Anualmente Pablo Picasso recebe pelo menos uma carta do Brasil: nela um velho amigo, radicado há 21 anos no bairro de Santo Amaro em São Paulo, conta um pouco de sua vida de pintor lembrando os velhos tempos de Paris quando, mais jovem, os dois conviviam com Paul Eluard, Max Jacob, Matisse, Rouault e uma infinidade de outros nomes hoje famosos. Dentro de seu velho costume Picasso não responde — mas é provável que no próximo ano saia de seu isolamento para abrir as portas de sua vila a Francisco Domingo Segura, pintor de 79 anos que veio ao Brasil para passar durante 15 dias e acabou ficando mais de 21 anos. Os quadros que pinta são vendidos em sua própria galeria, a F. Domingo, na rua Dom José de Barros, 301.

Francisco Domingo, hoje um pintor depurado que ainda procura nas tintas uma transparência que "só a poesia possui", não faz segredo de suas velhas amizades e de algumas histórias um pouco comprometedoras a respeito de alguns monstros sagrados com os quais conviveu após a primeira guerra mundial. São histórias, segundo ele, de tempos bem menos heróicos do que a fértil imaginação de alguns registrou. A primeira delas: em Paris um artista não morria de fome.

"Para se alimentar", conta Do-

mingo, "bastava entrar em um restaurante e desenhar um cardápio; havia sempre um prato e um copo de vinho para pagar o serviço".

Paris, conforme Domingo, seria bem mais do que uma cidade aberta: nela a boêmia artística do tempo criava a vontade. Havia sempre uma elite respeitosa que consumia com avidez a produção e até mesmo as excentricidades dos intelectuais da época.

OS SURREALISTAS

A parte das excentricidades cabia evidentemente aos sur-

realistas: André Breton, Max Jacob e Paul Eluard. Não foram poucas as ocasiões em que o espanhol Francisco Domingo ficou sozinho num restaurante: o simples voo de uma borboleta ou de uma ave era o suficiente para que Breton se levantasse alegando que tinha tido um mau presságio.

"Não sei se consumiam drogas", conta Domingo, "mas estavam sempre excitados com uma riqueza verbal tão grande que nunca li em qualquer um de seus escritos coisa sequer parecida".

Mas se não consumiam estupefacientes, como hipocôndricos irremediáveis, nunca passavam por uma farmácia sem comprar qualquer coisa. Eluard tinha razão: para isso era tuberculoso. Mas Breton e Max Jacob, provavelmente o melhor amigo de Picasso, estes, conforme Domingo, compravam remédios por pura novidade — um fascínio cultivado por um sobrenatural entusiasmado a qualquer hora do dia em qualquer lugar. Destes o único que não o impressionou bem foi Luis Buñuel: num tempo em que se conservava o brilhantismo na conversa, o cineasta mostrava-se quase um pobre de espírito. Ao contrário, por exemplo, de Max Jacob, "respeitadíssimo por Picasso, que o citava várias vezes em suas conversas".

No atelier de Picasso

No tempo em que Domingo chegou a Paris procedente de Barcelona — estávamos em 1919 — Picasso já era uma personalidade apontada nas ruas e disputado por marchands; mesmo assim Francisco Domingo Segura foi muito bem recebido por ele. Foi em seu atelier na rua "La Botte" que Domingo pôde conviver de perto com o jovem Picasso "já um homem rico pois desenhava os cenários para o balé russo de Diaghilev, por intermédio do qual conheceu sua primeira esposa, a russa Olga". De todos os defeitos que se podia apontar em Picasso neste tempo, diz Domingo, um o criador do cubismo nunca demonstrou: a má vontade para com os artistas jovens. Sob este aspecto Picasso não era exceção: no Salão dos Independentes, Matisse e Miró expunham lado a lado com jovens talentosos ou não, com todos convivendo, dando apoio e muitas vezes até ajuda material. Mas nisso Picasso era diferente: jamais dava dinheiro, mas quase sempre um quadro seu (que nesta época já valia bastante) para que o artista necessitado vendesse aos compradores de então. A propósito, um episódio desta época mostra um Picasso muito pouco honesto: certa vez, em seu atelier, ele foi surpreendido por um homem que lhe apresentou um quadro de sua autoria não assinado, vendido por um dos tais que Picasso ajudava alguns dias antes. O homem, sabendo da origem, pediu ao pintor que assinasse a obra, dando-lhe assim a autenticidade necessária. Mas Picasso, que não gostava do quadro, negou-se a assiná-lo. Fez mais, disse que a obra era falsa: não fora pintada por Pablo Ruiz Picasso.

ALTOS E BAIXOS
"Picasso era assim", conta Domingo. "Quando não lhe agradava, negava a autoria de um quadro". Mas agora isso, Domingo guarda uma imagem favorável do pintor que estava sempre disposto a ajudar: em 1936, por exemplo, quando o sindicato dos artistas de Paris cuidava de auxiliar os artistas foragidos da guerra civil espanhola, ele doou um milhão de francos a seus compatriotas. E repetia a ação sempre que podia. Mas que não o procurassem no dia seguinte a uma obra mal sucedida: Picasso tornava-se insuportável. "Ele sempre foi um trabalhador incansável. Começava a desenhar à tarde e, conforme a ocasião, entrava noite e dentro só parando de madrugada. Os desenhos tinham que ser feitos com modelos vivos — já as pinturas, conforme ele mesmo confessaria, preferia fazê-las de memória. Daí o conselho que dava — "pinte sempre de memória, nunca de imaginação". Mesmo assim Pablo Ruiz Picasso não tinha preconceitos. Foi o redescobridor de um dos mais imaginativos pintores de todos os tempos: Rousseau, o primitivista, que morreu esquecido.

O AMBIENTE
Hoje o ambiente que o brasileiro Francisco Domingo Segura rememora já não existe mais. "O romantismo

acabou", admite, "e agora restam as diferenças de escola que atrapalham as relações pessoais". Em seu tempo um católico praticante, o quase taciturno Rouault, respeitava e convivia sem maiores problemas com o anticlerical confesso Pablo Picasso ou com o alegre e galante Duffy (que mantinha quatro mulheres, fora a esposa oficial). Assim também a Paris antiga que mantinha uma situação especial: Montparnasse aberta aos estrangeiros e o bairro de Montmartre, fechado, guardando seus intelectuais como gente de casa que tinha lá seus direitos adquiridos. Sem falar nos poetas: Max Jacob que dizia que os pintores iam fatalmente para o céu e os poetas para o inferno (com o que justificava sua adesão à pintura); ou os músicos como Stravinsky contra o qual se indispusera Picasso que não concordava com os rumos que o russo estava dando à música de seu tempo ou ainda Albertin e o nobre e triste Modigliani do qual nunca se viu um único sorriso. Que foi feito deste tempo? Aos 79 anos, absolutamente lucido, pintando sem parar, Francisco Domingo não sabe responder: apenas não concorda com as inimizades que existem atualmente entre pintores e com os rumos da pintura erótica do velho amigo Picasso.

Sorocaba vence concurso

Lucio Assaf, de Sorocaba, com "Estudo de Bolas n.º 10", venceu o V Concurso Estimulo de Artes Plásticas, realizado este ano em Tatui e promovido pelo Conselho Estadual de Cultura, da Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo. O primeiro prêmio "Oswald de Andrade Filho" é de três mil cruzeiros. O segundo foi atribuído a "Dez (10) quadros opusculos n.º 3", de Edmur Casanova, de Penapolis, e o terceiro (mil cruzeiros) a "Quadro V — A, B, C, D", de Jayme de Souza Filho, de São José do Rio Preto.

O júri concedeu ainda bolsas de estudo, no valor de mil cruzeiros cada uma, a Feres Lourenço Khoury (Catanduva) e Lair Ana Barreira de Oliveira (Baturá) e menções honrosas a José Rosa Baldy (Piedade), Cleide de Almeida Mastrandrea (Sorocaba), João Augusto Foltran (Piracicaba) e Carolina Cavaliunas (Piedade).

O júri esteve integrado por Hermelindo Fiaminghi, Ivo Zanini e Eduardo de Godoy Figueiredo.

EMPRESTIMOS
Disponíveis para aplicação de valores de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 100.000,00 para pessoas de bom caráter e que atendam os seguintes requisitos: renda comprovada líquida mínima de Cr\$ 2.500,00 e avulsão em propriedade quitada. Sem despesas iniciais — sem alienação — juros honorários e prazo até 24 meses. — Atendimento também a domicílio. — Marcar entrevistas pelo telefone 36-0960.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE SERVIÇOS SOCIAIS SHIS - Sociedade de Habitações de Interesse Social Ltda.

AVISO E. C. 19/72

A SHIS — Sociedade de Habitações de Interesse Social Ltda., torna público que fará realizar no dia 04 de dezembro de 1972, às 9:00 horas, em sua sede, no 13.º pavimento do edifício "Seguradoras" — SBS — Brasília — Distrito Federal, concorrência para construção de 02 (dois) blocos de apartamentos na SQS 412 — Brasília — Distrito Federal.

O dossier referente à concorrência poderá ser adquirido a partir do dia 10 de novembro de 1972, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 16:00 horas, em sua sede, pelo preço de Cr\$ 900,00 (novecentos cruzeiros).

Brasília, 31 de outubro de 1972
VALDOIR MENEZES FERREIRA
Diretor Superintendente

FACULDADE DE MEDICINA DE TAUBATÉ — CONCURSO VESTIBULAR — EDITAL —

De ordem do Sr. Diretor da Faculdade de Medicina de Taubaté, Prof. Dr. Avedis Victor Nahas, tornamos público que as inscrições para o preenchimento de 80 (oitenta) vagas para a 1.ª Série do Curso de Medicina, em 1973, ficarão abertas de 02 de outubro a 15 de dezembro de 1972.

As inscrições serão recebidas na Secretaria da Faculdade, de 2.ª a 6.ª feira (das 8 às 12 h e das 14 às 18 h) e aos sábados (das 8 às 12 h).

São documentos exigidos para a inscrição:

- Comprovante do pagamento da taxa de inscrição (Cr\$ 120,00);
- Cédula de identidade;
- 2 fotos 3x4.

As inscrições também poderão ser feitas por procurador habilitado.

O Concurso Vestibular, que versará sobre os conhecimentos do ensino do 2.º grau, constará de provas de PORTUGUÊS, BIOLOGIA, QUÍMICA e FÍSICA.

As provas de PORTUGUÊS e de BIOLOGIA serão feitas no dia 4 de janeiro de 1973, às 9,00 h. As provas de QUÍMICA e FÍSICA serão feitas no dia 5 de janeiro de 1973, às 9,00 h.

A classificação será feita na ordem decrescente da soma total dos pontos obtidos nas 4 provas.

No ato da inscrição, o candidato receberá, na Secretaria, um folheto contendo todas as demais instruções relativas ao Concurso Vestibular de 1973.

Outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Faculdade de Medicina de Taubaté, à Av. Tiradentes N.º 500, fone 2-3500, no horário de recebimento das inscrições.

A COMISSÃO COORDENADORA



Em sua galeria o pintor relembra episódios de quando Paris era uma festa

MARKETING FINANCEIRO

Importante empresa procura elemento de alto nível e capacitado para dirigir seu departamento. Trata-se de cargo em nível de Diretoria. O candidato deverá ter nível universitário ou similar, profundos conhecimentos e experiência de marketing de instituições financeiras. O candidato deverá falar corretamente Inglês ou Francês.

Cartas anexando-se curriculum vitae e pretensão salarial para MF-100 neste jornal.

Guarda-se sigilo absoluto.

Este ano conte uma história diferente sobre sua viagem à Europa



Joanesburgo é tão bonita e movimentada como qualquer grande capital europeia.

Não perca a chance de conhecê-la em sua próxima viagem à Europa.

Pela SAA você faz escala em Joanesburgo, fica quanto tempo quiser, e depois chega à Europa no Boeing 747-B (Jumbo), o mais moderno jato comercial do mundo.

Com um pequeno acréscimo de tarifa que varia de 110 a 157 dólares. Em toda a viagem, os mais espetaculares serviços de bordo:

"divertido mesmo foi na África do Sul. Johannesburg é linda."

"Blue Diamond" (1.ª classe) e "Gold Medallion" (classe turista). Peça maiores informações a SAA ou a seu agente de viagens. E conte uma história diferente sobre sua viagem à Europa.

SAA
SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Desseja receber informações sobre a África do Sul.

NOME _____

ENDEREÇO _____

ESTADO _____

Rio - CB: Av. Alti. Barroso, 22 - loja - Tel. 224-2277
SP: Pça. da República, 270 - sl.c.d. - Tel. 37-7510
Consulte um agente de viagem IATA.